

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

## **A FUNÇÃO SOCIAL DE UMA CLÍNICA-ESCOLA<sup>1</sup> THE SOCIAL FUNCTION OF A SCHOOL-CLINIC**

**Micheli Patrícia Perius Haas<sup>2</sup>, Lucas Cavalheiro Kryzozun<sup>3</sup>, Lidiane De Azevedo Utzig<sup>4</sup>, Juliane Gering<sup>5</sup>, Ariele Rakoski Zanfra<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de extensão realizado pelos alunos do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>3</sup> Aluno do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>4</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>5</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>6</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

### **INTRODUÇÃO**

A Clínica de Psicologia da UNIJUI, de Ijuí, é uma clínica-escola ligada ao departamento de Humanidades e Educação (DHE), que proporciona atendimento psicológico a crianças, adolescentes e adultos. Como clínica, presta serviço de atendimento psicológico à comunidade, também trabalhando junto a outras Instituições através de convênios. Como escola, recebe alunos que serão estagiários e que irão realizar o atendimento clínico - sob a supervisão de professores dessa prática - visando questões de aprendizagem para a sua formação acadêmica. Nesta instituição, o trabalho realizado fundamenta-se com base na teoria e na ética da psicanálise, permitindo ao sujeito que busca atendimento apropriar-se de sua história, através da fala e da simbolização.

### **METODOLOGIA:**

O método utilizado para a realização da pesquisa foi a revisão bibliográfica a partir de autores que abordam com propriedade a questão relacionada ao fazer clínico, bem como condições sociais que envolvem a sociedade moderna.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A partir da Revolução Industrial, no final do séc. XVIII, o sistema capitalista, que tem como base a troca de mercadorias por capital, como coloca Mandel (1981): "A produção capitalista consiste na produção de mercadorias com vista ao lucro", se intensificou justamente porque a principal mudança dessa Revolução foi a troca da manufatura pelo uso de máquinas e o trabalho assalariado. Nesse sentido, houve um aumento da produção de bens de consumo, além de um aprimoramento tecnológico, no entanto, evidenciou ainda mais a desigualdade social.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

A desigualdade social é uma realidade no mundo inteiro e tem como causa principal a má distribuição de renda e a falta de investimentos nos serviços básicos, como educação e saúde. Como diz Figueiredo (S/D):

(...) a desigualdade social é, historicamente, um fenômeno típico das sociedades de classe, contudo, a partir do capitalismo, esse fenômeno adquire patamares de complexificação inéditos, haja visto que, assenta-se na contradição imanente à reprodução do capital, cujo alto desenvolvimento das forças produtivas supera a escassez das sociedades (...) (FIGUEIREDO, p.3).

Portanto, essa desigualdade social acaba impossibilitando o acesso dos sujeitos ao tratamento individual, pois os serviços de saúde, em sua grande maioria, têm como pilar o atendimento coletivo. Nesse sentido, uma clínica-escola promove o acesso ao tratamento individual, pois não estabelece um valor de pagamento único, pelo contrário, convoca os pacientes a refletirem sobre o quanto estão dispostos a investirem em seu tratamento, auxiliando na sua construção simbólica, como coloca Viviani (2014): "O pagamento é uma forma de perda de narcisismo, onde o sujeito paga com o que tem para dar lugar à falta em ser."

Verificando as questões relacionadas ao pagamento, pode-se dizer que pelo Código de Ética do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia 2005) o valor da sessão deve ser estabelecido antes do início dos atendimentos. Porém, considerando que não existe um modelo fixo ou padronizado a ser seguido pelas Universidades que possuem clínica-escola, dependendo da fundamentação teórica, o pagamento está atrelado ao investimento simbólico, pois visa conhecer a realidade financeira da pessoa e prioriza a sua necessidade de atendimento. Como diz Quinet (2009):

É só quando o preço é elevado para aquele sujeito que ele pode equivaler ao preço do sintoma, tendo cada analisante, portanto o seu preço. O analista não pode ter um preço fixo para todo e qualquer um que venha bater à sua porta, pois isto seria situar sua práxis, não no registro da libido, e sim no da prestação de serviços, não no registro da libido, mas no do Time is Money (QUINET, 2009 p.89).

É o caso da clínica-escola da UNIJUI, que tem como princípio norteador a Psicanálise. A acessibilidade ao atendimento não se assemelha ao "mais barato", mas ao reconhecimento de que o valor é subjetivo a cada sujeito.

O valor cobrado é uma intervenção do psicólogo, a qual vai possibilitar que o símbolo alcance o real, e assim o paciente é chamado para além do valor simbólico do dinheiro, o qual assume um ponto central na teoria psicanalítica, pois vincula-se à ordem do "ciframento" e à ordem da libido,

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

isto é, de um investimento que está para muito além daquilo que o dinheiro representa enquanto cédula. Para Freud, em “O Início do Tratamento” (1913), o homem trata o dinheiro da mesma forma que trata as questões sexuais, com um “falso pudor” e se faz necessário que o profissional psicólogo articule essa questão com naturalidade, assim com deve ser feito com os assuntos de ordem sexual.

Lacan (1973/2003, p. 518), em Televisão diz “O analista, como o santo, não faz caridade... Faz ‘descaridade’. Vai permitir ao sujeito do inconsciente tomá-lo como causa de seu desejo”. Dessa maneira, o sujeito poderá apropriar-se do seu sofrimento e responsabilizar-se por ele.

O contexto da clínica-escola é um espaço no qual o estudante de Psicologia entra em contato direto com a profissão e os desafios da sua atuação. Visando atender a necessidade de formação nos cursos de Psicologia, ela tem como sua função precípua proporcionar atendimento psicológico à população. A viabilidade e as vantagens que o atendimento proposto oferece, em uma sociedade desprovida de recursos para atender à saúde mental, faz com que a clínica-escola, vinculada às Universidades, seja considerada referência para o atendimento psicológico das comunidades, segundo estudos como o de Herzberg e Chammas (2009).

O atendimento proporcionado por uma clínica-escola vem para dar conta da demanda específica e subjetiva da população, buscando identificar as necessidades sociais e assim, desenvolver no aluno um conhecimento que lhe permita intervir de forma que atenda a essas necessidades. Tudo o que existe cumpre a uma determinada função e a função social de uma Clínica escola é uma condição necessária à existência da própria sociedade a que está inserida, na medida em que serve à sociedade, uma vez que venha cumprir com sua finalidade.

A acessibilidade é um direito subjetivo de cada cidadão, se fazendo necessária a oportunidade do acompanhamento psicológico oferecido por uma Clínica institucional. E é de essencial importância a compreensão de que não são mentes ou aparelhos psíquicos que procuram atendimento, mas sim, indivíduos, sujeitos que supõe que nesse espaço encontrarão o alívio para o seu sofrimento. Cabe ao psicólogo/estagiário acolher esse sujeito de tal forma que o leve a encontrar-se consigo mesmo e a ressignificar seus conflitos, a partir da fala e da sua própria escuta.

Por fim, uma clínica-escola permite que a Universidade desenvolva seu papel social frente à comunidade, tendo em vista a necessidade de investigar a demanda à qual presta esse serviço, atentando para sua organização cultural com a fim de proporcionar maior qualidade intra e intersubjetiva a cada sujeito que se permite ao tratamento. Além disso, leva em consideração a finalidade de viabilizar o ensino, a pesquisa e a extensão, com o intuito de promover a capacitação para uma prática profissional e de proporcionar aos alunos uma sensibilidade humana e social.

**REFERÊNCIAS:**

FIGUEIREDO, Joseane Gomes. **Desigualdade Social e Capitalismo: os limites da igualdade**

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

**sob a ordem burguesa.** Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2017.

FREUD, Sigmund. **O início do tratamento.** In Sigmund Freud, Obras completas. Vol. 10, Paulo César de Souza. Tradutor: Companhia das Letras, 1913.

HERZBERG, E. e CHAMMAS, D. **Triagem Estendida: Serviço Oferecido por uma Clínica-escola de Psicologia.** Paidéia, SP, v.19, no. 42, p. 107-114, 2009.

LACAN, J. **“Televisão”** (1973), Outros escritos, 2003, p. 508-543.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo.** 1981. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2017.

PSICÓLOGO, **Código de Ética Profissional do,** -publ. VII Plenário do Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2005.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da análise.** 12 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

VIVIANI, A. L. C'est la vie!. **O objeto, o falo e o corpo.** *Textura. Revista de Psicanálise*, 4 (4), 1-8, 2004

VIVIANI, A. L. **Considerações sobre o dinheiro na psicanálise.** 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2017.